OK

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

BOLETIM INFORMATIVO nº1

RIO DE JANEIRO. 24-5-1985

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Já há algum tempo que os pesquisadores que estudam mamíferos sentem a necessidade de se congregarem, pois a Mastozoologia parece que se constitui em uma das especialidades da zoologia que, além de contar com um número reduzido de pesquisadores diferenciados, ocorre significativa falta de contato entre seus interessados. Estes fatos tem sido constatados nos congressos anuais de zoologia onde existe um pouco mais de intercâmbio entre os participantes das sessões de mamíferos, observando-se que independente do grupo que se trabalha, existem problemas comuns (material e metodologia de campo, bibliografia, coleções, etc.) que poderiam ser solucionados se houvesse melhor comunicação entre os pesquisadores dessa área.

Em vista disso, resolveu-se no último Congresso Brasileiro de Zoologia, Campinas, SP, no dia 29 de janeiro de 1985, às 18:00h. convocar um encontro entre interessados em mastozoologia votar em assembléia a proposta de fundação da Sociedade Brasileira de Mastozoologia e a indicação de sua diretoria interina, que após aprovação ficou constituída por:

Prof. Rui Cerqueira* - Presidente
Profa. Maria de Fátima Dezonne Motta** - Secretária
Prof. Mário de Vivo*** - Tesoureiro

Foram estipulados como objetivos gerais da Sociedade:

---

* Departamento de Ecologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.

** Departamento de Protozoologia, Fundação Oswaldo Cruz, RJ.

*** Departamento de Zoologia, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, SP.

a) Congregar os estudiosos e interessados em geral na Mastozoologia.

b) Incrementar a comunicação entre esses estudiosos.

c) Promover e incentivar as atividades relacionadas aos estudos de mamíferos.

d) Promover o contato com sociedades internacionais e nacionais afins.

e) Representar os Mastozoólogos brasileiros junto à comunidade científica nacional e internacional, assim como junto à entidades governamentais e privadas.

f) Zelar pela preservação da fauna de mamíferos brasileiros e de seus ambientes.

g) Fornecer consultoria à entidades particulares e estatais.

h) Promover a divulgação do conhecimento dos mamíferos junto ao público geral.

i) Zelar pelos padrões éticos e científicos da Mastozoologia no Brasil.

REUNIÃO DAS SOCIEDADES CIENTÍFICAS COM O DR. TANCREDO NEVES

A Secretaria Regional da SBPC do Rio de Janeiro coordenou trabalhos de organização de uma entrevista em Brasília com o Presidente eleito, Dr. Tancredo Neves, no mês de fevereiro.

No dia 4 de fevereiro, em uma segunda reunião realizada no Rio de Janeiro, onde entre as sociedades científicas estava presente a Sociedade Brasileira de Mastozoologia, elaborou-se uma agenda para a entrevista onde constaria: a reestruturação do Sistema Científico e Tecnológico Nacional a partir de diálogo amplo entre as sociedades científicas e o recém-criado Ministério da Ciência e Tecnologia; criação de um Plano de Emergência para pesquisa científica, face a gravíssima situação em que se encontram diversos grupos de pesquisa, oferecendo meios mínimos de sobrevivência a esses grupos; reivindicação das sociedades de participação de uma forma institucionalizada nas decisões de política científica e tecnológica; reestruturação do Sistema Universitário e a compatibilização dos recursos financeiros com os objetivos da Universidade pública e gratuita.

Esta reunião, devido a doença do Dr. Tancredo não chegou a se realizar mas o documento foi enviado a sua assessoria.

PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA EM DISCUSSÕES COM O NOVO GOVERNO

A SBM já vem participando ativamente da discussão dos problemas que afligem a nossa ciência. Desta forma, esteve presente na elaboração da pauta de discussões que a comunidade científica está começando a promover no Rio de Janeiro. Por outro lado, as agências financiadoras estão com sérios problemas de caixa herdados do governo anterior. Somado a isto, dirigentes de agências e instituições de pesquisa tiveram suas nomeações sustadas devido a doença do Dr. Tancredo Neves. A nossa Sociedade tem se manifestado em todas estas ocasiões junto ao novo governo solicitando e requerendo medidas efetivas para sanar os problemas imediatos e encaminhar os demais.

Esta pressão tem surtido já algum efeito, tendo sido nomeada parte da diretoria da FINEP por pressão da comunidade. Algum dinheiro já começa a pingar das agências.

No entanto os graves problemas estruturais da pesquisa científica estão por resolver. É importante que todos os nossos associados participem e estamos aguardando sugestões de todos sobre estes problemas para que possamos encaminhar nossa luta por uma solução.

LITERATURA CORRENTE

Pretendemos organizar em nosso boletim uma listagem da literatura corrente publicada no Brasil ou sobre mamíferos brasileiros. Inicialmente, daremos publicidade aos trabalhos publicados no Brasil.

Encarecemos aos nossos associados que nos mandem notícia de suas próprias publicações em 1985 para que elas saiam em nosso boletim.

O QUE VAI PELOS LABORATÓRIOS

Nesta seção apresentar-se-ão pequenos artigos que descrevam as atividades dos associados e seus colaboradores pelo país afora. Mandem os artigos que eles irão sendo publicados.

Manejo e manutenção de *Didelphis marsupialis* (L: 1758) em cativeiro para estudo experimental de *Trypanossoma cruzi* e *Leishmania spp.*

Fátima Dezonne
Deptº. de Protozoologia, FIOCRUZ

O gambá, *Didelphis marsupialis*, um dos marsupiais sul-americanos de maior distribuição no continente, com um adensamento significativo de população em áreas semi-urbanizadas, aliado ao fato de ser importante reservatório da Tripanossomíase americana e Leishmaniose, torna-se um excelente modelo para estudos epidemiológicos e experimentais.

Este animal se constitui em um potencial ainda pouco explorado tanto em pesquisas experimentais na área biomédica como na área biológica; muito pouco se sabe da sua história natural.

A despeito das considerações feitas, iniciou-se a implantação de uma colônia de gambás, que já data de quatro anos, onde se desenvolvem duas linhas de pesquisa, integradas:

— Um grupo de formação parasitológica estuda o gambá como reservatório natural de *T. cruzi* e *Leishmania spp.* para melhor intelecção dos fenômenos que envolvem a interação entre hospedeiro-parasita e a definição dos papéis que eles desempenham nos ciclos silvestre e domiciliar de Chagas e Leishmania, coordenados pela Dra. Maria P. Deane (Protozoologia - FIOCRUZ-OMS/CNPq).

— Outro grupo de formação biológica, desenvolve estudos sobre reprodução (ciclo estral, comportamento, estação reprodutora) e desenvolvimento extra-uterino, além de desenvolver técnicas de manejo deste animal em cativeiro (acomodação, alimentação, contenção, etc.). Este tipo de atividade, manejo de animais silvestres em laboratório, se constitui em área pioneira no Brasil e por isso, apresenta ainda muitas dificuldades de implantação.

Integrando ainda mais as duas linhas de trabalho, desenvolve-se um projeto em campo onde se captura sistematicamente marsupiais e triatomíneos; este projeto visa complementar e confirmar os dados coletados em laboratório referentes tanto ao aspecto do ciclo silvestre como da história natural desta espécie.

JOÃO MOOJEN DE OLIVEIRA 1904 - 1985

Faleceu em 31/03/85 o Prof. Dr. João Moojen de Oliveira.

Prof. Moojen, depois de formar-se em Farmácia no Rio de Janeiro, foi trabalhar em Minas Gerais, inicialmente como professor secundário, e posteriormente na Universidade de Viçosa. Voltou ao Rio de Janeiro onde foi professor da Universidade do Distrito Federal. Terminada aquela importante experiência pioneira, estava o Prof. Moojen no Museu Nacional, onde substituiu como curador o Prof. Alípio de Miranda Ribeiro. Em seu período no Museu Nacional, Moojen ampliou as coleções para suas proporções atuais, incorporando o material coletado pelo Serviço de Febre Amarela e orientando as coletas do Serviço Nacional da Peste. Sua atividade criou nossa mais importante coleção, uma das maiores existentes no mundo. Em 1948 doutorou-se em Kansas e trabalhou principalmente com roedores, sendo trabalhos clássicos em nossa literatura sua revisão de *Proechimys* e seu livro "Os Roedores do Brasil".

Foi pioneiro em Brasília, sendo primeiro Secretário de Agricultura da nova capital e sendo titular da recém-criada UNB, outro marco na nossa história universitária, de onde saíu em 1964. Aposentou-se do Museu Nacional em 1965.

Dedicou-se então a nutrição animal na iniciativa privada e, posteriormente, trabalhou na FEEMA em controle de roedores. Recentemente voltou ao Museu Nacional onde estava tentando organizar suas coleções. Doente nos últimos anos, veio a falecer.

Prof. Moojen era membro titular da Academia Brasileira de Ciências e sócio de inúmeras sociedade científicas.

COLEÇÕES MASTOZOOLÓGICAS

Iniciamos neste boletim uma seleção onde são apresentadas as coleções existentes no Brasil. Pedimos a todos os curadores responsáveis que nos enviem pequenos artigos sobre as coleções sob sua responsabilidade.

MUSEU NACIONAL

O Museu Nacional, fundado em 1818, tem sua origem na Casa de História Natural criada no final do século XVIII. Em 1842 foi criada a Seção de Zoologia, desmembrada na década de 1970 em departamentos. Destes, o Departamento de Vertebrados é responsável pelas coleções mastozoológicas. Estima-se que estas coleções abriguem

cerca de 80.000 exemplares compreendendo praticamente todas as ordens de mamíferos. As maiores coleções são de roedores, marsupiais e primatas. No momento o responsável pela coleção é o Prof. Gustavo Nunan, Chefe do Departamento. O Departamento recebe material para identificação de qualquer ordem de Mamíferos. Devido à problema de falta de pessoal, no entanto, as consultas às coleções tem que ser marcadas com o Prof. Nunan com, pelo menos, um mês de antecedência. O endereço da instituição é:

MUSEU NACIONAL
Departamento de Vertebrados
Quinta da Boa Vista
20942 - São Cristovão - Rio de Janeiro, RJ

SOCIEDADE LATINO-AMERICANA DE TERIOLOGIA

Durante o IX Congresso Latino-Americano de Zoologia realizado em Arequipa, Peru, no período de 09 a 15 de outubro de 1983, foi fundada a Sociedade Latino-Americana de Teriologia (SOLATER). A primeira direção da SOLATER, constituída em Assembléia em caráter provisório ficou constituída como segue: Comissão Executiva - Osvaldo Reig (Presidente), Alberto Cardena, Juhvani Ojasti, Angel Spotorno - e Comissão Diretiva composta por delegados de vários países (Argentina, Brasil, Bolívia, Colombia, Cuba, Costa Rica, Chile, México, Equador, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela).

A Comissão Executiva ficou encarregada de elaborar os estatutos, organizar o Boletim e convocar a próxima reunião da SOLATER para 1985.

Informações sobre a SOLATER no Brasil podem ser obtidas com os delegados indicados na Assembléia, nos seguintes endereços : Prof. Fernando de Ávila Pires - Deptº. de Ecologia UFRGS, Porto Alegre, RS ou Profa. Maria Dalva Mello S. Barbosa - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - UFSCar, C. Postal 676, CEP 13560 S.Carlos, SP.

(Transcrito da Rev. Brasil. Genet, VII, 4, (1984) pag. 815).

MAMÍFERO SÍMBOLO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Estamos aguardando propostas para o Mamífero que simbolizará a Sociedade. A idéia é que seja um mamífero característico da região Neotropical, e já foi proposto que seja uma marmosa. Escreva dando sua opinião a respeito ou sua eventual alternativa.

ANUIDADES

Pelos gastos iniciais para a instalação da nossa Sociedade, mesmo com o máximo de economia que se tem feito, nossa Tesouraria avalia que o dinheiro arrecadado com as taxas iniciais de inscrição talvez não chegue até o fim do ano. A diretoria quer, através do Boletim, consultar os sócios sobre a possibilidade de se cobrar ainda este ano uma anuidade no mesmo valor da taxa de inscrição. Assim sendo gostaríamos que os sócios manifestassem por carta o mais rápido possível sobre o problema. Caso haja concordância do corpo social, já no próximo número do Boletim enviaríamos a cobrança de anuidades.

Corte aqui ____

FICHA DE INSCRIÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MASTOZOOLOGIA

Nome: ____

Local e data de nascimento: ______________________________

CPF: ______________________

Endereço: ______________________________ Tel.: __________

Instituição em que trabalha/estuda: ______________________

Área de interesse: ________________________________

Sócio proponente: ________________________________

Assinatura: ____________________________________

____
Corte aqui

(Preencha o formulário à máquina ou letra de forma legível, acompanhado de Cheque Nominal a Mário de Vivo, no valor da taxa de inscrição, e remeta-o a Sociedade Brasileira de Mastozoologia).

Inscrição: Assalariado - Cr$10.000
Não Assalariado - Cr$5.000

Remetente: Sociedade Brasileira de Mastozoologia
A/C.: Prof. Rui Cerqueira Silva
Departamento de Ecologia - Instituto de Biologia - CCS
Universidade Federal do Rio de Janeiro
20942 - Rio de Janeiro - RJ

Expediente: Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia
Diretoria:
Presidente - Rui Cerqueira Silva
Secretária - Maria de Fátima Dezonne Motta
Tesoureiro - Mário de Vivo

Colaboraram neste número:
João A. de Oliveira
Monica D. Perissé Moreira
Fátima D. Motta